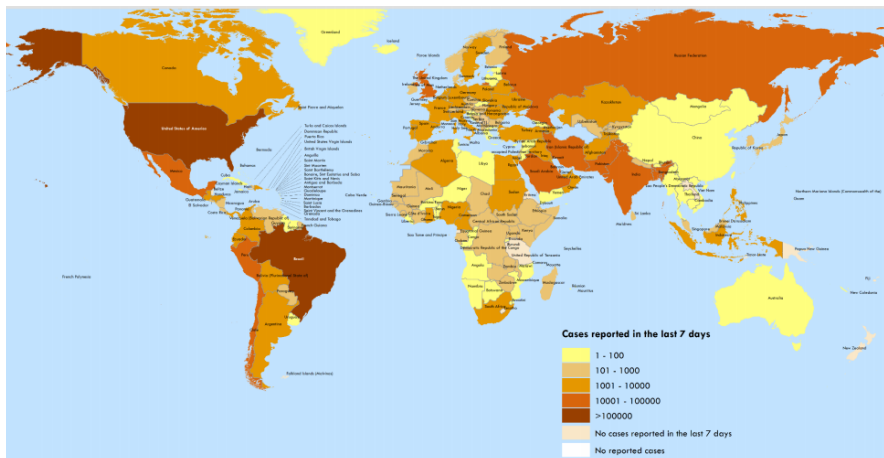




**BOLETIM INFORMATIVO 132**  
01 de Junho de 2020

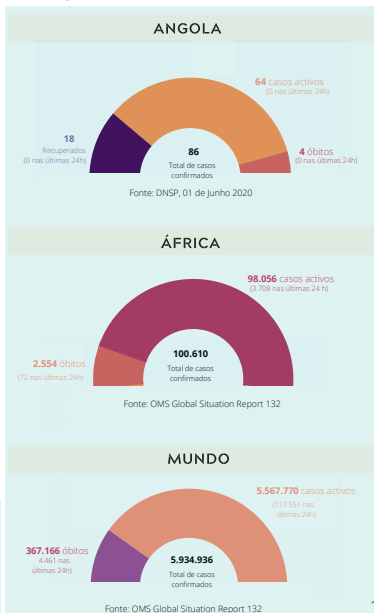


**Mapa 1:** Distribuição de casos confirmados da COVID-19 a nível mundial, 31 de Maio de 2020

**DESTAQUES:**

- Nas últimas 24 horas não foi confirmado nenhum novo caso da COVID-19, mantendo um total de 86 casos confirmados com 4 óbitos e 18 recuperados;
- Dos 64 casos activos, 1 requer atenção especial e os restantes estão clinicamente estáveis, nas unidades sanitárias de referência;
- O Centro Integrado de Segurança Pública (CISP) recebeu 40 chamadas, das quais 1 denúncia de violação da cerca sanitária de caso suspeito e 39 foram pedidos de informação da COVID-19;
- A Equipa de Resposta Rápida recebeu 1 alerta de caso suspeito, que após investigação foi descartado;
- Amostras recebidas pelo INIS: 10.451 (86 positivas, 9.911 negativas e 454 em processamento);
- Altas de quarentena institucional: 29 (Huíla 2, Cuanza- Norte 21, Lunda-Norte 1, Luanda 4, Zaire 1)

**SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA:**



**SITUAÇÃO DOS PAÍSES QUE FAZEM FRONTEIRA COM ANGOLA:**

Namíbia	- 23 casos (0 nas últimas 24h)   0 óbitos
República do Congo	- 587 casos (0 nas últimas 24h)   19 óbitos
República Democrática do Congo	- 2.965 casos (133 nas últimas 24h)   68 óbitos
Zâmbia	- 1.057 casos (0 nas últimas 24h)   7 óbitos

Fonte: OMS Global. Situation Report 132

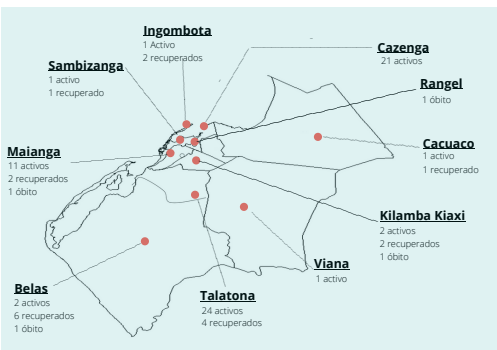
Nº casos suspeitos investigados



Nº de contactos sob vigilância



Pessoas em quarentena institucional



Mapa 2: Distribuição de casos confirmados de COVID-19 em Luanda até ao dia 01 de Junho de 2020

Provincia	Nº de amostras	Nº de amostras positivas*
Luanda	9.838	86
Cunene	120	0
Cuanza Norte	19	0
Cabinda	44	0
Malanje	27	0
Huíla	162	0
Uíge	27	0
Benguela	128	0
Cuanza Sul	23	0
Namibe	8	0
Zaire	12	0
Lunda Norte	43	0

Tabela 1: Nº cumulativo de amostras recebidas pelo INIS até ao dia 01 de Junho de 2020

\*Amostras processadas até ao dia 01 de Junho de 2020

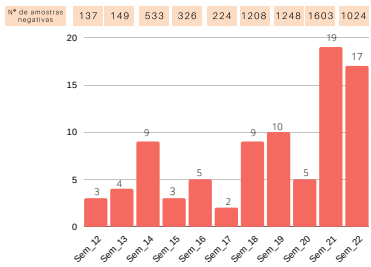


Gráfico 1: Casos de COVID-19 por semana epidemiológica

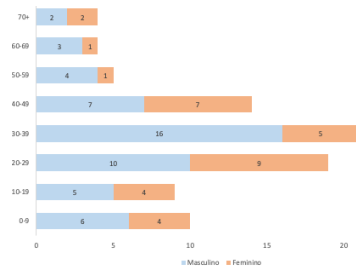


Gráfico 2: Casos de COVID-19 por género e faixa etária

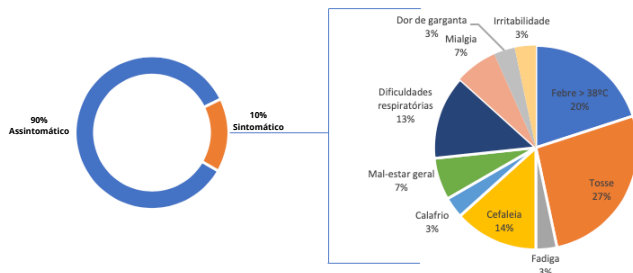
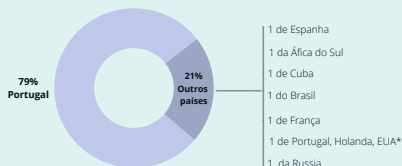


Gráfico 3: Sintomas de casos confirmados



**Casos de  
transmissão local**

\*Caso que fez escala Passado pelos 3 países antes de chegar a Luanda

**Gráfico 4:** N° de Casos de COVID-19 por país de proveniência

PROVÍNCIA	PESSOAS EM QUARENTENA								
	DOMICILIAR			INSTITUCIONAL			TOTAL EM QUARENTENA		
	Entradas (Cumulativo)	Altas (Cumulativo)	Existente	Entradas (Cumulativo)	Altas (Cumulativo)	Existente	Entradas (Cumulativo)	Altas (Cumulativo)	Existente
BENGO	7	7	0	0	0	0	7	7	0
BENGUELA	35 657	35 525	132	9	3	6	35 666	35 528	138
BIÉ	1 056	985	71	46	25	21	1 102	1 010	92
CABINDA	1 014	1 009	5	236	217	19	1 250	1 226	24
CUANDO CUBANGO	194	194	0	48	20	28	242	214	28
CUNENE	730	573	157	730	535	195	1 460	1 108	352
HUAMBO	4 759	4 667	92	24	23	1	4 783	4 690	93
HUÍLA	1 528	1 515	13	74	73	1	1 602	1 588	14
CUANZA NORTE	6 399	6 368	31	92	71	21	6 491	6 439	52
CUANZA SUL	3 183	3 134	49	2	2	0	3 185	3 136	49
LUANDA	596	596	0	2 242	1 574	668	2 838	2 170	668
LUNDA NORTE	3 115	3 091	24	54	40	14	3 169	3 131	38
LUNDA-SUL	642	620	22	36	27	9	678	647	31
MALANJE	49	42	7	28	28	0	77	70	7
MOXICO	1 382	1 368	14	216	204	12	1 598	1 572	26
NAMIBE	784	774	10	0	0	0	784	774	10
UÍGE	5 957	5 894	63	227	186	41	6 184	6 080	104
ZAIRE	545	543	2	260	257	3	805	800	5
<b>TOTAL</b>	<b>67 597</b>	<b>66 905</b>	<b>692</b>	<b>4 324</b>	<b>3 285</b>	<b>1 039</b>	<b>71 921</b>	<b>70 190</b>	<b>1 731</b>

**Quadro 1:** N° de pessoas em quarentena no país

### INFORMAÇÃO ADICIONAL:

- O Decreto Presidencial nº 142/20 de 25 de Maio, declarou o Estado de Calamidade Pública em todo território a partir do dia 26 de Maio, que se prolonga enquanto se mantiver o risco de propagação massiva do vírus SARS-COV-2 e da Pandemia da COVID-19;

Entre as actividades realizadas a nível das províncias, destacam-se:

- Bengo:** palestras de sensibilização no Município de Bula Atumba na aldeia de Kizenga e no Centro de Saúde de Cazua;
- Benguela:** sensibilização da população nos principais pontos de entrada;
- Cunene:** sensibilização no Mercado Municipal do Cuanhama;
- Bié:** Rastreamento dos passageiros nos principais pontos de entrada da Província;
- Cuanza Sul:** distribuição de água potável à população;
- Lunda Norte:** capacitação de profissionais de saúde sobre COVID-19;
- Huambo:** desinfecção do Hospital e Administração Municipal da Tchicala Tcholohanga.

**CASO IMPORTADO:** Infecção ocorreu fora do país de residência.

**CASO DE TRANSMISSÃO LOCAL:** Infecção de uma pessoa que não esteve em nenhum país com registo da doença, mas teve contacto com um caso importado, e em que a fonte de infecção seja conhecida.

**TRANSMISSÃO COMUNITÁRIA ou SUSTENTADA:** um caso infectado que não esteve nos países com registo da doença e transmite a outra pessoa, que também não viajou (casos de transmissão do vírus entre a população).

## INFORMAÇÃO ÚTIL:

### 1. O QUE É A MÁSCARA?



É uma barreira mecânica que impede a emissão ou recepção de gotículas carregadas de micro-organismos capazes de provocarem doença ou simplesmente contaminação. A máscara tapa as narinas e a boca, estando colocada suspensa às orelhas, com ajuda de elásticos ou simplesmente de laços.

O uso de máscara na comunidade é uma medida de protecção adicional, pelo que não dispensa a adesão às regras de distanciamento social, etiqueta respiratória (tossir ou espirrar na dobra do cotovelo ou num lenço de papel e colocá-lo imediatamente no lixo), a lavagem das mãos com água e sabão e a desinfecção de superfícies com lixívia.

### 2. QUE TIPOS DE MÁSCARAS EXISTEM?

Essencialmente três tipos:

- a **máscara cirúrgica**, é um dispositivo que previne a transmissão de agentes infecciosos de quem as utiliza para outras pessoas. Geralmente é usada pelos profissionais de saúde durante a intervenção cirúrgica ou em circunstâncias que se lida com doentes sensíveis e frágeis, para se protegerem. São descartáveis, com um tempo de vida de 3 a 4 horas, e são de TNT (tecido-não-tecido);
- a **máscara N95 (FFP2 e FFP3)**, são máscaras anatómicas, de protecção individual destinados aos profissionais de saúde. A máscara tem um sistema de filtragem e purificação.
- a **máscara de tecido ou artesanal**, é feita de diferentes materiais têxteis e que protege contra as poeiras, ambientes poluentes, e contra as gotículas e espirros de outrem, protegendo também terceiros quando o portador espirrar ou tossir.

Os dois primeiros tipos são exclusivamente de produção industrial, enquanto o último tipo de máscara pode ser e já está a ser produzido a nível local, nos mercados e nas alfaiatarias dos bairros, o que se pretende encorajar e elucidar.

### 3. POR QUE USAR A MÁSCARA NA PREVENÇÃO CONTRA A COVID-19?

As principais razões para se usar a máscara são essencialmente duas:

- Pelo modo como o COVID-19 se transmite, de forma directa, da pessoa contaminada à pessoa sadia, isto é uma transmissão inter-humana, através das gotículas de secreções, catarro, durante os acessos de espirros ou de tosse;
- Pelo facto de que, entre as pessoas infectadas, 80 % não vão ter manifestações clínicas isto é, são assintomáticas mas com a capacidade de transmitir a doença.

No caso de Angola, com todas as precauções e medidas de prevenção já tomadas, o Ministério da saúde, encoraja o uso da máscara nesta fase de controlo da propagação da doença no seio das comunidades, ajudando a evitar que o portador assintomático transmita o vírus à pessoa sadia e que a pessoa sadia possa prevenir-se da contaminação.

### 4. QUAL É O MATERIAL QUE SE DEVE USAR PARA O FABRICO DE UMA MÁSCARA ARTESANAL?

**Tecido:** A máscara deve ser feita de tecido 100% algodão para evitar alergias e calor num ambiente já suficientemente quente. Na falta de tecido 100% algodão, pode-se utilizar tecido não elástico tipo terylene ou malha de camisola fina com pelo menos 65% de algodão na sua composição.

Cortado em três faixas sobrepostas e a malha (fios) do tecido de cada faixa cruzada com a da faixa a seguir, para conferir maior poder de filtração, capaz de impedir a travessia das gotículas e consequentemente de seu conteúdo. O algodão também resiste às lavagens frequentes e ao calor do ferro de engomar.

Por questões de estética, o padrão julgado mais lindo pode estar na face exposta da máscara, evitando por dentro tecido estampado devido às cores que podem ser um incómodo.

**Elastico:** O elástico deve ser hipoalérgico de 0,6-1,0 cm de largura, sendo o comprimento relativo à idade, em média 17 cm para um adulto, de forma a engravatar cada orelha de cima para baixo.

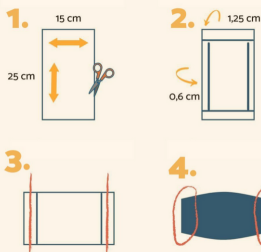
A linha para coser a máscara: Também deve ser de algodão 100% pelas razões evocadas sobre o tecido e em particular para se evitar reacções alérgicas.

### 5. QUAL O PADRÃO DE UMA MÁSCARA?

Existem vários padrões de máscaras. Para esta ficha, escolheu-se apenas um dos modelos (ver figura abaixo).

### 6. QUAIS AS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DE MÁSCARA DE FORMA CORRECTA?

- A máscara é estritamente individual e cada membro da família deve ter pelo menos duas mudas para poder observar o tempo de uso recomendado entre duas lavagens;
- Antes do primeiro uso e regularmente cada vez que se sai com ela, recomenda-se a higienização da mesma com água e sabão, secagem ao sol e que se engome devidamente;
- A máscara deve cobrir bem as narinas e a boca, sem deixar aberturas nos lados, ficando bem ajustada no rosto e debaixo do queixo;
- Ao sair de casa, coloca uma máscara e leva outra (s) de reserva para muda e quando trocar, a já usada é devidamente dobrada contra a parte externa e posta numa pasta, sacola ou isolada num bolso, para ser higienizada quando regressar à casa; Evite tocar na máscara e auxilie-se dos elásticos ou dos laços quando tiver que removê-la;
- Nota que a lavagem das mãos frequentemente com água e sabão é recomendação essencial, antes e depois da manipulação da máscara.



### COMO DEVE USAR A SUA MÁSCARA:



Não use a máscara abaixo do nariz



Não deixe o queixo exposto



Não use a máscara larga



Não use a máscara de modo que fique apenas a ponta do nariz coberta



Não use a máscara no queixo

